



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III

CENTRO DE HUMANIDADES

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

LUANA JOICE NASCIMENTO DOS SANTOS

**ANALISANDO LIVROS DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA: um estudo
comparativo sob o enfoque da abordagem cultural.**

Guarabira – PB

2015

LUANA JOICE NASCIMENTO DOS SANTOS

**ANALISANDO LIVROS DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA: um estudo
comparativo sob o enfoque da abordagem cultural.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientador: Luíz Henrique Santos de Andrade

GUARABIRA – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237a Santos, Luana Joice Nascimento dos
Analisando livros didático de língua inglesa: [manuscrito] :
um estudo comparativo sob o enfoque da abordagem cultural /
Luana Joice Nascimento dos Santos. - 2015.
48 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: Luis Henrique Santos de Andrade,
Departamento de Letras".

1. Cultura. 2. Livros didáticos. 3. Ensino-aprendizagem. 4.
Língua Inglesa. I. Título.

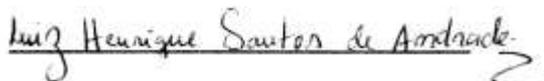
21. ed. CDD 420

LUANA JOICE NASCIMENTO DOS SANTOS

**ANALISANDO LIVROS DIDÁTICO DE LI: UM ESTUDO COMPARATIVO SOB O
ENFOQUE DA ABORDAGEM CULTURAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciatura em letras.

Aprovada em 13/07/2015.

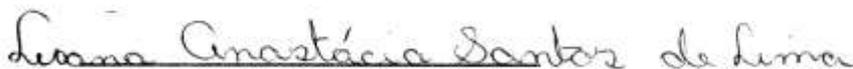


Prof. Ms. Luiz Henrique Santos de Andrade / UEPB

Orientador

Prof. Dra. Marta Furtado da Costa/ UEPB

1ª Examinadora



Prof. Ms. Luana Anastácia Santos de Lima / UEPB

2ª Examinadora

**ANALISANDO LIVROS DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA: um estudo
comparativo sob o enfoque da abordagem cultural.**

SANTOS, Luana Joice Nascimento

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal fazer uma análise de dois livros didáticos de LI distribuídos nas escolas da rede pública na Paraíba com enfoque na abordagem cultural da língua estudada (inglês), bem como observar como estes livros didáticos ajudam o professor na abordagem e no processo ensino-aprendizagem da cultura dos países falantes da Língua Inglesa na sala de aula.

Utilizaremos o método comparativo e quantitativo de atividades relacionadas à cultura nos livros didáticos de acordo com a metáfora do iceberg representada por Goodenough(1971) ao explicitar seu conceito de cultura.

Primeiramente definiremos cultura com ajuda de estudiosos, como Burke(2005), Kramsch(2001), Brown(1987), Murdock(1961), Chauí(2003), Brooks(1964), entre outros citados no decorrer deste artigo, bem como entender o papel do professor de LI, algumas comparações entre livros didáticos de LI e por último faremos considerações acerca do tema.

Palavras-chave: Cultura. Livros didáticos. Ensino-aprendizagem. Língua Inglesa

ABSTRACT

This article aims to analyze two textbooks LI distributed in public schools in Paraíba focused on cultural approach to study language (English) and see how these textbooks help the teacher in the approach and process culture of teaching and learning of English speaking countries in the classroom .

We will use the comparative and quantitative method of activities related to culture in textbooks according to the iceberg metaphor represented by Goodenough (1971) to explain his concept of culture.

First define culture with the help of scholars , as Burke (2005) , Kramsch (2001) , Brown (1987) , Murdock (1961) , Chauí (2003) , Brooks (1964) , among others cited throughout this article , and understand the role LI teacher , some comparisons between textbooks LI and ultimately will make considerations on the subject .

Keywords: Culture. Textbooks. Teaching and learning . English Language

INTRODUÇÃO

A cultura dos países de língua inglesa não é abordada de forma satisfatória nos livros didáticos. Genc & Bada (2005, 75) crêem que o ensino da cultura motiva o estudante de língua no processo de aprendizagem, pois ajuda o aprendiz a observar similaridades e diferenças entre vários grupos culturais e diminui as chances de haver julgamentos de valor prematuros e impróprios sobre sua cultura em detrimento da outra (ou o contrário).

A língua inglesa é a língua mais estudada do mundo inteiro, tendo recebido o status de língua franca, e por ser uma língua tão importante por que não conhecer também sua cultura, seu povo, seus valores.

Será possível aprender as quatro habilidades da língua inglesa (oralidade, audição, leitura e escrita) sem aprender a cultura de determinados países cuja primeira língua seja o inglês?

É objetivo de nossa pesquisa fazer uma análise entre dois livros didáticos de LI comparando as abordagens culturais dos países falantes da LI.

Observando-se que é na prática que podemos identificar os principais obstáculos de ensino-aprendizagem da LI, principalmente nas escolas públicas onde se encontram a grande maioria de estudantes em número e com maior dificuldade de aprendizagem e com o avanço tecnológico onde a comunicação entre países está mais fácil, justifica darmos atenção especial para o ensino de cultura nos países falantes da LI.

2. Definindo cultura

É essencial esclarecermos que não há uma definição deste termo, apenas conceitos, geralmente conflitantes, na maioria das vezes divergentes, que são mais adequados a determinados contextos, criados para atender às necessidades de áreas específicas. Portanto, explicitaremos diversos significados deste vocábulo de acordo com algumas áreas, algumas considerações sobre ele e afirmaremos nosso

posicionamento assumido como embasamento teórico para esta pesquisa.

Historicamente, a raiz latina da palavra cultura é *Colere*, significando cultivar, habitar, adorar e proteger. Originalmente, cultura significa “lavoura” ou “cultivo agrícola”(EAGLETON, 2000). Dessa noção mais primária e orgânica, ligada à natureza, cultura passou a designar as práticas diárias e os conhecimentos sobre as artes, o mundo e a história de uma região ou povo.

Burke (2005) faz uma divisão da história cultural em clássica, história social da arte e história da cultura popular. A primeira fase refere-se à análise das obras de arte que eram entendidas como representantes absolutas da cultura. A segunda vê a cultura como reflexo da sociedade, relacionando com transformações sociais e políticas. A terceira fase ocupou-se da cultura popular. O autor e suas obras são referências internacionais nos estudos culturais.

A definição clássica de cultura é atribuída a Tylor (1871, In BRITANNICA, 1998), para quem a cultura inclui todas as capacidades, habilidades e hábitos adquiridos pelo homem em sua vivência como membro de uma sociedade.

Segundo o Dicionário de Linguística (1973:163), “Cultura é o conjunto complexo das representações, dos juízos ideológicos e dos sentimentos que se transmitem no interior de uma comunidade.” Tal definição abrange as artes, o conhecimento de mundo, o relacionamento entre os homens, a religião, os julgamentos de um povo sobre outro, o preconceito e todos os itens que representam o mundo exterior.

De acordo com Kramsch (2001), antes da Segunda Guerra Mundial, cultura significava conhecimento sobre literatura, instituições sociais e eventos históricos adquiridos pela tradução de textos escritos. A autora afirma que o trabalho de Robert Lado “Linguistics Across Cultures”, em 1957, foi a primeira tentativa de interligar língua e cultura de uma forma educacionalmente relevante.

Durante o século XX, vários conceitos de cultura foram criados pelas disciplinas das ciências sociais, todos visando a atender às necessidades de cada área, adequando cada conceito aos elementos pertinentes ao seu campo de atuação. Entretanto, não existe uma definição absoluta, mas aquelas que atendem, ao menos momentaneamente, às demandas científicas e sócias históricas das sociedades.

De acordo com Brown (1987), cultura constitui-se num estilo de vida que engloba tudo o que pensamos, o que sentimos, o contexto no qual existimos e nos referimos aos outros. É um conjunto de elementos que une as pessoas, que o autor

chama de “cola”. Ele afirma ainda que os diferentes construtos mentais em vários grupos sociais são os responsáveis pelas diversas formas de cultura. Portanto, cada construto existente determina o ponto de vista com o qual os integrantes de uma sociedade vão analisar, avaliar e interpretar o mundo.

Murdock (1961, apud BROWN, 1987) enumera sete universais dos padrões culturais de comportamento:

- 1) Originam-se na mente humana;
- 2) Facilitam interações ambientais e humanas;
- 3) Satisfazem necessidades humanas básicas;
- 4) São cumulativas e se ajustam a mudanças em condições internas e externas;
- 5) Tendem a formar uma estrutura consistente;
- 6) São aprendidas e partilhadas por todos os membros de uma sociedade;
- 7) São transmitidas para as novas gerações.

Estes padrões estão fortemente relacionados à condição humana de interação com o homem e o meio, de compartilhamento de saberes e de construção de legado. Quando o autor fala em universais, refere-se às características partilhadas em todas as sociedades, entretanto existem outros aspectos que são específicos e diferenciados para cada comunidade cultural.

Eles são reconhecidos pelos seus membros, tais como: expressões idiomáticas, hábitos cotidianos, valores e crenças.

Para Chauí (2003,p.251), cultura é “um conjunto de práticas sociais pelas quais os homens se relacionam entre si e com a natureza, agindo sobre ela e modificando-a, fundando dessa forma uma organização social que passa de geração a geração”. Essa definição abrange a relação direta do homem com a natureza e sua intervenção sobre ela, pressupondo uma construção e entrega de um legado. Ela diz respeito às práticas coletivas que pertencem aos diversos grupos sócio-culturais e que os representam enquanto grupo cultural.

Para estudos interculturais, cultura é um conjunto de características de comportamento e interações partilhadas, construtos cognitivos, e compreensão afetiva que são aprendidas através de um processo de socialização. Essas características partilhadas identificam os membros de um grupo cultural ao mesmo tempo em que os diferenciam de outro grupo.

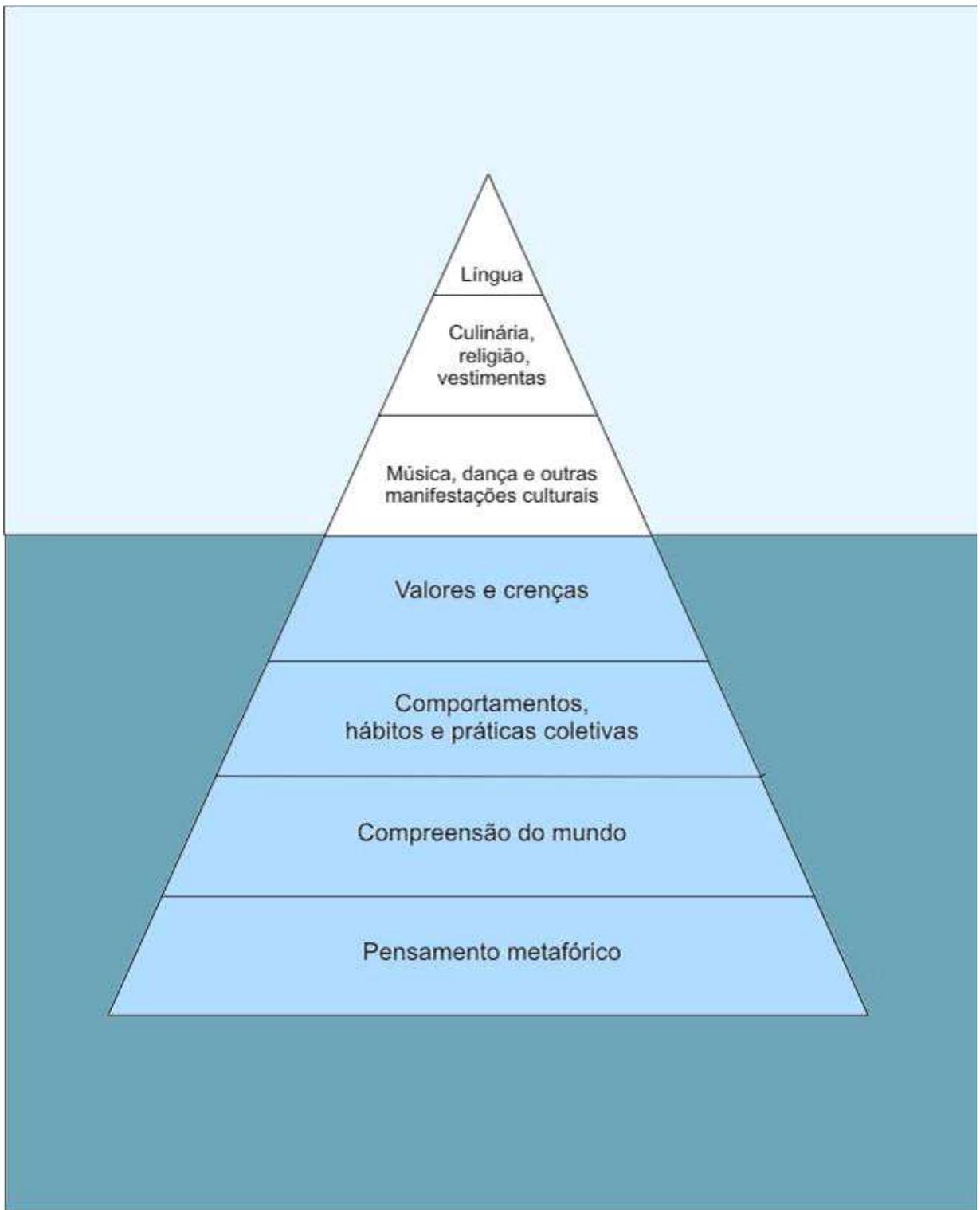
Em linhas gerais a cultura envolve afeto, emoção, interação, memória, família e origem.

Em contrapartida, Brooks (1964) divide cultura em dois tipos: cultura x Cultura, uma com “c” minúsculo, referindo-se às práticas do cotidiano de um povo; outra com “C” maiúsculo que se relaciona às obras de arte. Essa classificação assume, claramente, uma postura preconceituosa e excludente ao apresentar menor valor aos modos de vida e costumes simples do dia a dia de uma sociedade, atribuindo-lhes um “c” minúsculo. Enquanto que às obras de arte: artes plásticas, música clássica e literatura é atribuído um “C” maiúsculo, conferindo-lhe superioridade e status.

Não podemos compactuar com tal classificação, pois sabemos que “culturalmente” convencionou-se que algo escrito com letra maiúscula possui maior valor e/ou credibilidade do que alguma coisa escrita com letra minúscula. Não concordamos, pois acreditamos que toda e qualquer expressão sociocultural de um grupo tem sua importância. Nossa proposta não é atribuir maior ou menor valoração às diversas manifestações culturais, mas promover o reconhecimento e o respeito entre todas elas.

Adotando uma perspectiva cognitivista, Goodenough (1971) define cultura como o conhecimento, a organização das coisas, das pessoas, seus comportamentos e suas emoções. O referido autor faz uma divisão entre cultura visível e cultura invisível, sendo a primeira formada por todos os aspectos que são facilmente perceptíveis como pertencentes a um grupo, por exemplo, a comida, a língua, as artes, a religião e a vestimenta. Quanto à cultura invisível, esta tem a ver com os comportamentos, as crenças e todos os hábitos adquiridos inconscientemente e que são característicos do grupo que as pratica e não são percebidos por indivíduos que não pertencem a esse grupo.

O autor esclarece a sua classificação, utilizando a metáfora do iceberg, sendo a cultura visível a ponta do iceberg e a cultura invisível sua base. O que é invisível (a base) fica submerso nas águas do mar e constitui a essência e solidificação do conceito, sendo estes aspectos muito significativos para serem observados, visto que eles são os alicerces para a existência dos outros. A seguir, ilustraremos tal comparação.



Representação da metáfora do iceberg de Goodenough (1971).

Na figura acima, a pirâmide simboliza o iceberg ao qual Goodenough (1971) se referiu na explicitação do seu conceito de cultura. O azul mais escuro representa o mar, o outro tom de azul sobreposto a este, representa a base do iceberg que fica submersa

nas águas e a parte branca simboliza a ponta do iceberg que fica visível acima das águas. Note-se que a ponta do iceberg é a menor parte dele e ela que fica exposta, enquanto que a sua base, a maior parte, fica invisível sob as águas do mar.

Os elementos que estão no topo da figura são aqueles que podemos identificar sem dificuldades em uma dada cultura, pois estão transparentes nas comunidades (língua, culinária, música, dança), por isso são facilmente perceptíveis. Os que estão submersos são aqueles que não conseguimos identificar de imediato, portanto, precisamos conviver com aquele grupo para podermos perceber esses elementos (pensamento metafórico, compreensão de mundo, valores e comportamentos).

Entendemos cultura como o conjunto de elementos explícitos e/ou implícitos nos grupos sociais que revelam seu modo de vida, seus valores; e que através dele podemos diferenciar os vários grupos culturais existentes. Nossa ideia de cultura assumida nesta pesquisa está em consonância com o pensamento de Goodenough (1971).

2.1 Percepção e Consciência (Inter)Culturais

O mundo se apresenta de diferentes formas para as diversas culturas existentes. Tal afirmação sugere que a maneira como cada grupo vê o mundo representa a percepção que seus membros têm da realidade na qual vivem. E essa forma de ver o mundo é motivada pelo conjunto de fatores culturais compartilhados pelos membros dos diversos grupos. Portanto, a visão de mundo do indivíduo é determinada a partir do ponto de vista convencionalmente coletivo pelo grupo, mesmo que esta aquisição seja inconsciente.

Esse processo é enriquecido quando reconhecemos no outro um ser cultural, dotado de saberes peculiares ao seu grupo de origem e/ou convívio. A percepção e a consciência interculturais são atitudes construídas e desenvolvidas em sociedade. Ter consciência intercultural significa reconhecer que existem outras representações da realidade no mundo, que tudo que nos parece certo e melhor pode não ser para outros povos. Tal consciência evita a universalização dos conceitos culturais, reconhecendo e respeitando as identidades distintas das suas, convivendo em harmonia, evitando assim, a (in)tolerância cultural.

Por conseguinte, as interações humanas entre si, entre as comunidades culturais e com a natureza criam o ambiente ideal para a troca de saberes, construção de conhecimento e identidade coletiva que levam ao desenvolvimento de atitudes

crítico perceptivas. É esse espaço sociocultural democrático o lugar ideal para diminuir ou eliminar o preconceito e evitar a perpetuação de práticas universalistas e etnocêntricas, estimulando o entendimento e o respeito a construções distintas dos seus. Para orientar tal situação, o interculturalismo deve estar presente em todo processo comunicativo que envolve povos de diferentes línguas e costumes, inclusive na sala de aula de LI.

A escola é a instituição que deve abordar formalmente estas questões e desenvolvermos alunos com consciência e relativismos culturais, respeito às práticas alheias e valorização dos seus referenciais históricos e sociais.

Entendemos que quando o indivíduo está, de tal forma, ligado às próprias tradições culturais a ponto de desconhecer, não entender ou desrespeitar a cultura alheia, é como se estivesse aprisionado. Ele compreende o mundo apenas de acordo com os referenciais que possui; para os estudantes, seus valores, comportamentos e crenças.

Assim, o aluno deixa de perceber as outras manifestações culturais existentes no planeta. Ele se apóia no que vê e desconsidera outras possibilidades porque estas são invisíveis para eles.

Conforme a classificação proposta por Goodenough (1971) de cultura em visível e não visível têm a mesma nomenclatura da divisão Platônica do mundo, mas a associação pode ser mais profunda. Quando o indivíduo passa a (re)conhecer a cultura de outros povos, vislumbrar a realidade exterior, especialmente as tradições, as crenças e os comportamentos desses grupos, ele passa a entender como os outros povos vivem e a enxergar o mundo de forma relativa. Então, ele transcende o mundo visível e tem acesso ao mundo invisível, podendo ver as coisas com forma e sentido reais.

Goodenough sugere que quando a parte submersa do iceberg emerge é possível perceber e admirar outros elementos que até então estavam ocultos e que vêm à tona para esclarecer e tornar possível o entendimento global de uma comunidade cultural, suas crenças, valores e pontos de vista. Esse emergir corresponde às situações de convivência e conflito entre indivíduos de diferentes construções culturais, nas quais o conhecimento intercultural é o mediador e relativizador das relações.

Esses conhecimentos, também chamados de conhecimentos de mundo, constituem-se em um conjunto de relações e vivências entre um indivíduo, sua comunidade e o mundo que o cerca. Tudo vivido e construído está armazenado nas memórias individual e coletiva, e pode ser consultado e resgatado a qualquer momento para servir de pista para que uma mensagem seja interpretada e compreendida numa dada situação (MATLIN, 2004).

No contexto de ensino e aprendizagem de inglês, os conhecimentos culturais vão exercer papel basilar no desempenho do aluno.

Trifonovitch (1964) afirma que cada vez mais se reconhece a importância da cultura no processo de ensino aprendizagem de língua inglesa, mas que ainda não se sabe o que fazer, e como fazer, na abordagem dessa relação. Acrescentamos que essa problemática é visível porque a questão da inclusão cultural no ensino de línguas estrangeiras é um assunto relativamente novo nas discussões linguísticas. Além disso, grande parte dos professores que vão lidar diretamente com o tema, não está conscientizada e/ou sensibilizada sobre a importância de o assunto ser trabalhado em sala de aula, nem está preparada para fazê-lo numa perspectiva que valoriza a cultura da língua alvo.

O referido estudioso aponta quatro fatores que interferem na percepção cultural, sendo o primeiro a falta de uma definição exata de cultura, a qual ele conceitua como um conjunto de comunicações verbais e não verbais que possibilita a existência da sociedade humana.

O segundo fator é a natureza afetiva da aprendizagem cultural. Só tomamos consciência dos nossos padrões culturais quando interagimos com alguém de outra cultura e percebemos que nosso conjunto de referência do mundo e da realidade não é o mesmo nem verdadeiro para todas as culturas. Para o autor, devido ao aspecto cognitivo necessário no ensino cultural, em sala de aula, torna-se difícil aprender cultura, haja vista este processo depender de aspectos afetivos.

O terceiro ponto que atrapalha a percepção cultural é o etnocentrismo. Aqui, trata-se etnocentrismo como sendo o pensamento de que sua cultura é a melhor e que sua interpretação do mundo da realidade é o mais adequado e verdadeiro. Devido à nossa postura enquanto seres etnocêntricos, achamos que como percebemos o mundo e o que ocorre ao nosso redor é a maneira certa de vê-lo.

Encontramos aqui um grande entrave na compreensão e vivência nas relações interculturais.

Em quarto lugar são mencionados o preconceito e o prejulgamento, quando estereotipamos e generalizamos outros grupos culturais. O contato com outras culturas, suas crenças e valores permite que construamos o sentimento de tolerância, cuidado e respeito para com o outro povo, compreendendo sua visão de mundo e aceitando-a mesmo que ela se oponha à sua forma de entender as coisas.

Se cada ser compreende o mundo de modo diferente, a partir de suas experiências prévias, é coerente concordar que o nosso olhar sobre a realidade é socialmente desenvolvido. Isso significa que é na convivência com os outros membros do nosso grupo, que direcionamos o olhar e entendemos o mundo baseados nos referenciais e padrões que internalizamos consciente ou inconscientemente nesta relação. E assim, por conseguinte, construímos nossa identidade.

3.O ensino de língua inglesa e o papel do professor de língua estrangeira

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são o resultado de estudos aprofundados no que refere à tomada de posição sobre o ensino/aprendizagem de língua estrangeira nas escolas. A disciplina língua estrangeira não constava do currículo escolar como disciplina obrigatória, e após sua inclusão, por ser esta considerada um direito do cidadão, sentiu-se a necessidade de uma restauração do papel da língua estrangeira dentro das escolas.

É possível observar que o ensino de língua estrangeira ainda não é considerado um elemento importante na formação do aluno. Há grandes e sérios fatores que interferem no ensino/aprendizagem de língua estrangeira, como: classes muito numerosas, falta de material adequado, número reduzido de aulas por semana, dentre outros. Este deslocamento das línguas estrangeiras do contexto “escola” fica bastante claro quando se constata o grande número de escolas particulares que ensinam línguas estrangeiras.

É de conhecimento geral que se alguém quer ou tem necessidade real de aprender uma língua estrangeira qualquer, esta pessoa vai procurar uma escola particular, porque a própria sociedade não espera que a escola fundamental cumpra esta função. Assim, as escolas particulares entram para cobrir as lacunas de um ensino que deveria ocorrer na escola, pois é função da mesma. Além do mais, os professores das escolas de ensino fundamental não têm uma visão clara de o que significa “ensinar/aprender inglês”, insistindo em uma abordagem inspirada em metodologias tradicionais, com visão positivista, deixam de cumprir plenamente com suas atribuições:

proporcionar as qualificações básicas necessárias ao indivíduo de uma sociedade em processo de globalização irreversível.

Em um de seus tópicos, os Referências Curriculares do Ensino médio(1999),deverá: “*Conhecer e usar Língua(s) Estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais*”, mas como conhecer e aprender usar a língua se nas escolas continuam com o método de ensino tradicional, em que o professor ensina a parte gramatical da língua, sem dar qualquer parecer daquela cultura de um povo? E tudo isso exposto de forma descontextualizada e desvinculada da realidade.

O processo de ensino aprendizagem de uma língua estrangeira envolve aspectos que vão além da aprendizagem de estruturas linguísticas. Ensinar outro idioma é apresentar outras práticas sociais, costumes e comportamentos que representam o povo da língua estudada para que os aprendizes tenham um entendimento global desta, e que reconheçam no outro um ser com identidade cultural.

É consenso entre linguistas e antropólogos que a aquisição de uma segunda língua compreende a aquisição da sua cultura também. Brown (1987) afirma que ambos são indissociáveis a tal ponto que, quando o fazemos, perdemos informações importantes de uma ou de outra.

Uma língua comporta a história, as tradições e as características de um povo, não se limitando às estruturas gramáticas que a caracterizam. Este fato nos leva a considerar que o ensino de outro idioma deva abranger o conhecimento cultural do povo em questão. Dessa forma, entendemos que a escola deve privilegiar esta abordagem para favorecer a formação cidadã adequada a um contexto “globalizado” e os LDs, enquanto ferramentas importantes no processo de ensino-aprendizagem, podem contribuir para a construção dessa consciência intercultural.

O professor intercultural é aquele que é consciente do seu papel despertador da percepção cultural, estimulador da pesquisa e multiplicador do respeito às diferenças linguísticas e tradicionais dos diversos povos do planeta. Sua missão transcende o nível de ensino puramente linguístico e atinge a dimensão cultural de uma língua. Ele assume a postura mediadora do processo de ensino-aprendizagem, tornando o aluno produtor do seu conhecimento e não repetindo mais o padrão de ensino tradicional, no qual o docente é o detentor do saber e o aluno o repetidor de frases e palavras. Sua função é fazer a mediação entre o educando, a cultura em que vive e a que este desconhece, ressaltando

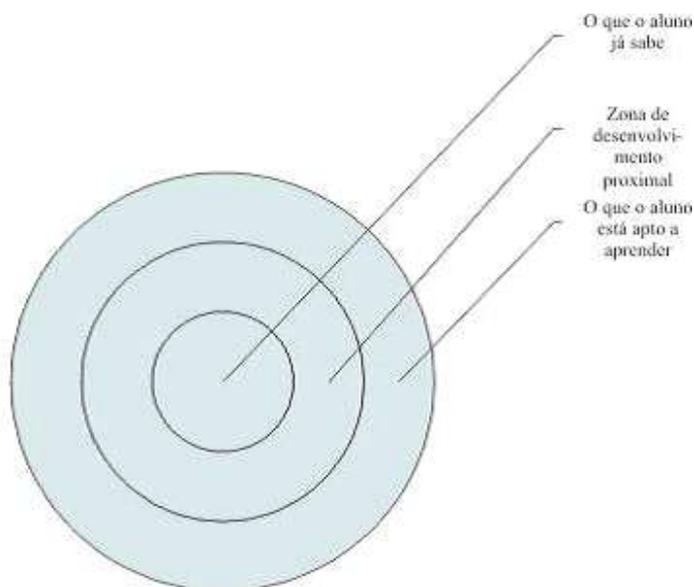
as tradições e os valores envolvidos, pois o ensino deve considerar fatores históricos e sociais no desenvolvimento deste processo.

Tal conceito de professor mediador é defendido por Vygotsky (2003). Neste sentido, o docente é motivador, incentivador do crescimento dos seus alunos, ajudando-os a aprender, considerando os seus conhecimentos prévios e respeitando o tempo pedagógico de cada um.

Este conceito pressupõe outro: o de aluno ativo, construtor da sua aprendizagem. Ele passa a ser o foco principal do processo, autorregulador das condições que se apresentam, elegendo as suas necessidades e prioridades. O docente não é mais o detentor do conhecimento, deixa de ser o núcleo do processo de ensino-aprendizagem e passa a interferir no ensino como elemento que media a relação entre o aluno e o saber. Esta é um tipo de mediação transformadora, pois (re)significa a vida e as práticas dos envolvidos nela. Assim, eles estarão aptos a intervir na realidade da sua comunidade de forma crítica e atuante através de uma participação construída por uma educação transformadora.

O professor intercultural é naturalmente um mediador, sendo intermediário na relação de construção de conhecimento e vínculo entre os alunos, sua cultura e a que está sendo aprendida. Ele deve ressaltar a relação entre este aspecto e a língua, o conhecimento das tradições, valores, comportamentos e práticas do povo da língua estudada e o respeito às suas características e a valorização dos seus próprios referenciais, promovendo situações de (con)vivência linguística que incentivem a tolerância e o respeito.

O conceito de zona de desenvolvimento proximal construído por Vygotsky (2003) consiste no espaço existente entre o que o aprendiz já sabe e o que ele está apto a aprender. O foco desta teoria é o poder de mediação dado ao indivíduo que “sabe mais” (grifo nosso), para este ser intermediário no processo de aprendizagem de outra pessoa “menos capaz” a fim de ajudá-la a chegar ao conhecimento.



Demonstração da Zona de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY, 2003)

Esse processo de etapas cognitivas que ocorre na ZDP é caracterizado pela orientação e ajuda do mediador (professor), visando à autonomia e à obtenção de um nível de desenvolvimento cognitivo maior do aprendiz. Parte-se, portanto, do princípio de que a aprendizagem precede o desenvolvimento, daí a importância da sua aplicação.

Trifonovitch (1964) cita três atitudes que o professor deve assumir como promotor multicultural:

- Evitar estereótipos — analisando os materiais didáticos e não reproduzindo concepções equivocadas sobre outras culturas;
- Desenvolver consciência cultural — possibilitar que os alunos reconheçam sua própria cultura;
- Tornar os alunos multicêntricos — possibilitar situações que levem os alunos a terem contato com outras culturas, conhecendo e respeitando suas diferenças, evitando o etnocentrismo.

Os “professores interculturais” devem promover para os alunos de língua inglesa, espaços e situações de aprendizagem que envolvam o acesso ao conhecimento das práticas culturais do povo americano como elemento desencadeador do respeito às crenças, valores, costumes e às identidades que não possuem as características da sua cultura. A seu turno, os alunos interculturais devem estar receptivos à oportunidade de contato com os aspectos culturais da outra língua para que respeitem as diferenças, reconheçam os outros povos como portadores de identidade legítima e, principalmente,

reconheçam-se como produtores culturais e se valorizem enquanto indivíduos pertencentes a uma cultura coletiva da qual eles devem orgulhar-se.

Dessa forma, esses estudantes terão o direito de desenvolver consciência cidadã do mundo, saber comunicar-se e compreender a cultura da língua estudada.

4-Elementos de análise

A partir do novo texto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996, as línguas estrangeiras ganharam status de disciplinas valorizadas como as outras do currículo (português, matemática, história, ciências), figurando entre os conhecimentos essenciais que levam os alunos a conhecerem outras culturas. Sobre o ensino de idiomas, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998) sugerem o trabalho com os aspectos da pluralidade cultural para a construção cidadã dos aprendizes. Entretanto, a proposta deste documento é abordar o assunto como tema transversal, o que implica, muitas vezes, na superficialidade da abordagem e no isolamento do assunto por parte de alguns autores de livros didáticos. Além disso, este texto privilegia a habilidade de leitura em detrimento da oralidade, escrita e compreensão auditiva, o que vai de encontro aos pressupostos da abordagem comunicativa no ensino de línguas e limita o desenvolvimento da aprendizagem do referido idioma.

Trifonovitch (1964) afirma que cada vez mais se reconhece a importância da cultural no processo de ensino aprendizagem de língua inglesa, mas que a problemática da inclusão deste tema no ensino é o professor não saber o que fazer nem como abordar este assunto. A questão é que grande parte dos docentes não tem a consciência cultural desenvolvida e precisam ampliar seus repertórios de conhecimentos culturais antes de sugerirem a prática cultural na sala de aula. Consequentemente, eles se apoiam no livro didático como referencial absoluto de conceitos e práticas culturalmente estabelecidas. Decorre daí um risco sério de incorporação aleatória das opiniões expressas no material, tanto pelos professores quanto pelos alunos. Portanto, o LD deve ser observado, acompanhado e, se necessário, rejeitado, visando o ensino e aprendizagem adequados do inglês.

O LD tem papel importante na discussão por ser um forte referencial para professores e alunos, pois se convencionou historicamente que ele é o guardião do saber e que é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem. Em decorrência de ser considerado um elemento de autoridade asseverada por docentes, o referido material

pode ser o ponto chave para a melhoria da aprendizagem da língua inglesa, como pode também ser o veículo de idéias e valores equivocados, julgamentos etnocêntricos e mensagens impostas.

O autor Trifonovitch (1964) destaca que é desenvolvendo a consciência cultural que os problemas levantados serão combatidos. Cabe, portanto, aos professores a assunção desse papel de responsabilidade no tratamento adequado do assunto, promovendo situações pedagógicas coerentes e construtoras da referida consciência nos alunos, ou seja, o conhecimento e a percepção da existência de outros referenciais culturais diferentes dos seus.

A problemática do tratamento cultural no ensino de língua inglesa nos motivou a investigar se os aspectos culturais visíveis e/ou invisíveis (GOODENOUGH, 1971) estão presentes nos LDsLI, e de que forma eles são trabalhados. Pesquisamos, também, qual a relevância desta abordagem para a formação cidadã dos alunos, como propõem os PCNsLE, a fim de entendermos a relação livro didático de língua inglesa x interculturalismo.

Para isso, escolheu-se duas coleções de LDsLI, voltadas para as séries do Ensino Médio, livros estes que foram adotados na rede estadual de ensino do Estado da Paraíba, Inglês (volume único) e English in a globalized world, esta última composta por 3 volumes, mas utilizaremos apenas o volume 1 e 3 que são do início e o fim do ensino médio. Ambas são oriundas de editoras nacionais, a primeira da Scipione e a segunda da MVE são direcionadas a alunos brasileiros, que estudam o idioma no Brasil como língua estrangeira.

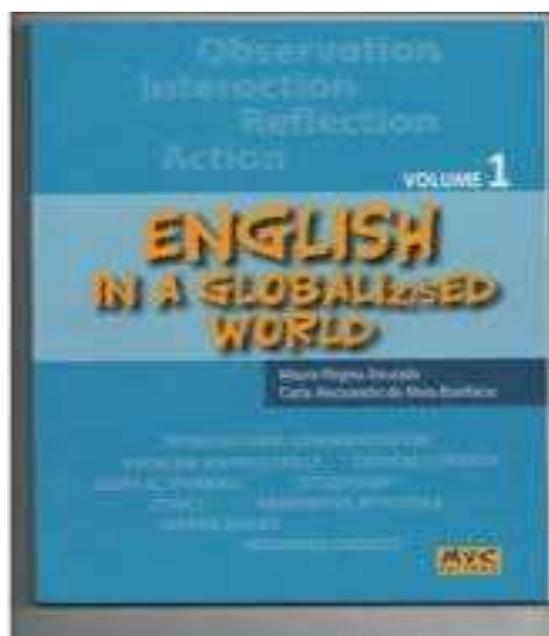
A seguir veremos as imagens dos exemplares que compõem o corpus desta pesquisa e a caracterização das coleções investigadas.



Livro Inglês-volume único(2000)

Coleção English in a globalized world(2009)

Em primeira instância ao observar a capa dos livros, já vemos que o primeiro está traduzido para o português, enquanto o segundo, observamos se tratar de um contato logo de cara com a língua inglesa. O título do segundo livro 'English in a globalized world' (Inglês em um mundo globalizado) já explicita o que temos escrito neste trabalho como objetivo do ensino de uma língua, ainda observando os detalhes da capa na imagem:



Pode-se observar as palavras: observação, interação, reflexão, ação, comunicação, intercultural, leitura crítica, pensamento crítico, atitudes responsáveis, entre outros, o que nos dá a entender que são esses os maiores objetivos da coleção, ou seja, fazer com que o aluno observe, reflita criticamente e interaja.

A coleção Novos tempos Inglês tem ênfase dirigida a compreensão de textos, devido a necessidade de preparar os alunos para enfrentar os exames vestibulares.

4.1 LIVRO DIDÁTICO A (LD-A)

O primeiro livro didático desta análise é o LD-A, descrito anteriormente no ponto elementos da análise. Este livro consiste num volume único desenvolvido para o ensino médio cuja primeira língua é o português.

- Cultura visível – Este parâmetro de análise corresponde aos aspectos: comida, língua, artes, religião e vestimenta.
- Comida

página	Análise	anexo

Análise geral: Não foram encontradas evidências sobre culinária neste material.

- Língua

página	Análise	anexo
6	O texto trata da importância de aprender inglês, bem como algumas diferenças entre as variações lingüísticas americanas e britânicas.	LDA-6

Análise geral: O material resume as diferenças entre inglês americano e britânico, deixando ainda assim muito a desejar sobre a LI.

- Artes

página	Análise	anexo
189	O texto traz relatos de como os Beatles influenciaram nas mudanças ocorridas nos anos 60.	LDA-186

Análise geral: A atividade traz menção apenas a um segmento artístico: música, e ainda a tão somente uma banda, um ritmo ou ano musical.

- Religião

página	Análise	anexo
318	A atividade trata de um texto sobre astrologia com a discussão “Altrology:scienceorreligion?”	LDA-318

Análise geral: O material deixa bastante a desejar com relação à religião.

- Vestimenta

Página	Análise	anexo
36	O texto relata o que e porque os jovens compram, referindo-se a moda e vestes dos mesmos.	LDA-36

Análise geral: O material apenas afirma os motivos pelos quais os jovens compram e em que/quem eles se inspiram na hora de comprar,mas não menciona país ou cultura alguma,apenas de um modo geral.

B)Cultura invisível:Este parâmetro de análise corresponde aos aspectos:crenças,hábitos,valores,práticas coletivas e compreensão do mundo.

- Crenças

Página	Análise	anexo
102	O texto é o início de uma história de conto de fadas “chapeuzinho vermelho”.	LDA-102
158	O texto cita uma das festas mais populares na Inglaterra e EUA-Halloween	LDA-158

Análise geral: O material deixa bastante a desejar com relação a crenças.

- Hábitos

Página	Análise	Anexo
50	O texto trata de um local”Hard Rock Café” onde as pessoas vão para ouvir música,comer e comprar.	LDA-50

Análise geral: O material apresenta apenas uma atividade relatando um hábito dos falantes de LI.

- Valores

Página	Análise	anexo
350	O texto aborda a temática do contar mentiras.	LDA-350

Análise geral: Apenas uma atividade apresenta referência sobre valores morais.

- Práticas coletivas

Página	Análise	anexo
24	O texto instiga a refletir sobre protestos e relata como foi o protesto dos anos 80(caras pintadas)	LDA-24
130	O texto cita corridas de carro “Fórmula I” como um bom programa de esportes.	LDA-130

Análise geral: Apenas estas duas atividades apresenta referência sobre práticas coletivas,e ainda assim são práticas típicas brasileira e mundiais,não sendo restrita aos falantes de LI.

- Compreensão de mundo

Página	Análise	anexo
66	O texto relata a experiência de uma jovem ao morar no exterior.	LDA-66
84	Esta atividade é um texto que traz como tema transversal os problemas ambientais.	LDA-84
116	O texto é uma entrevista de Magic Johnson sobre a Aids e o preconceito contra as pessoas portadoras do vírus HIV.	LDA-116
204	A atividade apresenta texto e imagens turísticas de Londres.	LDA-204
270	O texto reproduz um diálogo entre jovens que vivem o dilema da escolha de uma profissão.	LDA-270

Análise geral: As atividades propõem interessantes e alguns polêmicos debates sobre problemas sociais,porém poderia abordar ainda mais outros por se tratar de um volume único onde o alunado o estudará durante os 3 anos do ensino médio.

4.2 Livro didático B (LD-B)

O segundo livro didático desta análise é o LD-B, descrito anteriormente no ponto elementos da análise. Este livro consiste numa coleção de 3 livros desenvolvido para o ensino médio cuja primeira língua é o português.

A) Cultura visível – Este parâmetro de análise corresponde aos aspectos: comida, língua, artes, religião e vestimenta.

- Comida

Página	Análise	anexo

Análise geral: Não foram encontradas evidências sobre culinária neste material.

- Língua

Página	Análise	anexo
51	A atividade aborda um mapa com as línguas do mundo inteiro.	LDB-51
53	A atividade traz um ranking das línguas faladas no mundo.	LDB-53
66	A atividade aborda a língua indígena brasileira.	LDB-66
69	O texto e mapa abordam a variação linguística desenvolvida nos países falantes da LI.	LDB-69
100	O texto traz a discussão sobre a linguagem universal da internet.	LDB-100
104	Nesta atividade aparecem textos sobre leis acerca dos direitos humanos e diversidade linguístico-cultural.	LDB-104
123	A atividade é sobre linguagem verbal e não-verbal.	LDB-123
128	Atividade abordando a língua de sinais-LIBRAS-que não é uma língua universal.	LDB-128
69	A atividade traz definições da palavra "College" em países falantes de LI	LDB-69

Análise geral:O material apresenta uma quantidade relevante que contempla a diversidade da/de línguas.

- Artes

Página	Análise	Anexo

Análise geral:Não foram encontrada evidências sobre qualquer tipo de arte neste material.

- Religião

Página	Análise	anexo

Análise geral:Não foram encontradas evidências sobre qualquer tipo de religião neste material.

- Vestimenta

Página	Análise	anexo

Análise geral: Não foram encontradas evidências sobre vestimenta neste material.

B) Cultura invisível:Este parâmetro de análise corresponde aos aspectos:crenças,hábitos,valores,práticas coletivas e compreensão do mundo.

- Crenças

Página	Análise	anexo
117	A atividade cita os horóscopos como instrumento norteador da vida.	LDB-117

Análise geral: A atividade presente no material deixa bastante a desejar no que se refere a crenças.

- Hábitos

Página	Análise	anexo
87	A atividade trata de uma reflexão sobre o uso de doses diárias de cápsulas,shakes,barras para obtenção de força,energia,músculos e corpos mais delineados.	LDB-87

Análise geral:A atividade presente no material é bastante interessante e relevante para os jovens.Um projeto complementar a ser desenvolvidos junto aos alunos,poderia ser inserido para que os alunos expandissem seu conhecimento sobre o assunto e outros poderiam ser acrescentados.

- Valores

Página	Análise	Anexo
25	A atividade aborda o cartum como forma também de tratar valores relacionados à sociedade contemporânea.	LDB-25
52	Os textos abordam o tema propaganda e publicidade como uma influência do comportamento e valorização social.	LDB-52
34	A atividade submete o alunado a um teste sobre seus valores.	LDB-34

Análise geral:O material aborda temas relevantes no que diz respeito a valores,possivelmente,se mais exemplos fossem incorporados favoreceriam.

- Práticas coletivas

Página	Análise	Anexo

Análise geral: Não foram encontrada evidências sobre quaisquer prática coletiva neste material.

- Compreensão do mundo

Página	Análise	anexo
21	A atividade aborda a era digital e seus avanços.	LDB-21
123	O texto trata de questões relacionadas a	LDB-123

	ONU	
130	O texto aborda questões do encontro do G8 em 2005 e o que este significou.	LDB-130
138	A atividade faz o aluno refletir e dar uma posição sobre os temas abordados no G8.	LDB-138
23	A atividade submete o aluno a alguns testes vocacionais.	LDB-23
26	Aborda uma entrevista sobre equidade dos gêneros.	LDB-26
62	A atividade relata a opinião de jovens sobre o sistema educacional canadense.	LDB-62
64	São pequenos textos abordando semelhanças e diferenças entre os sistemas educacionais (calendário escolar, disciplinas, jornada diária, etc.) de alguns países falantes da LI.	LDB-64
67	O texto explicita a passagem do ensino médio para a universidade que ocorre de forma diferenciada de país para país.	LDB-67
71	O texto explora como os diferentes países denominam o que no Brasil conhecemos por graduação.	LDB-71
75	O texto explicita o que os alunos estrangeiros precisam fazer e ter para estudar no exterior.	LDB-75
131	A atividade traz dois relatos de jovens que exercem algum tipo de atividade remunerada, o que é comum entre jovens da Europa, EUA, Canadá, Austrália, etc.	LDB-131
139	A atividade mostra como se deve preencher um curriculum vitae (CV).	LDB-139
145	A atividade dá dicas sobre o que fazer e não fazer antes e durante uma entrevista de emprego.	LDB-145

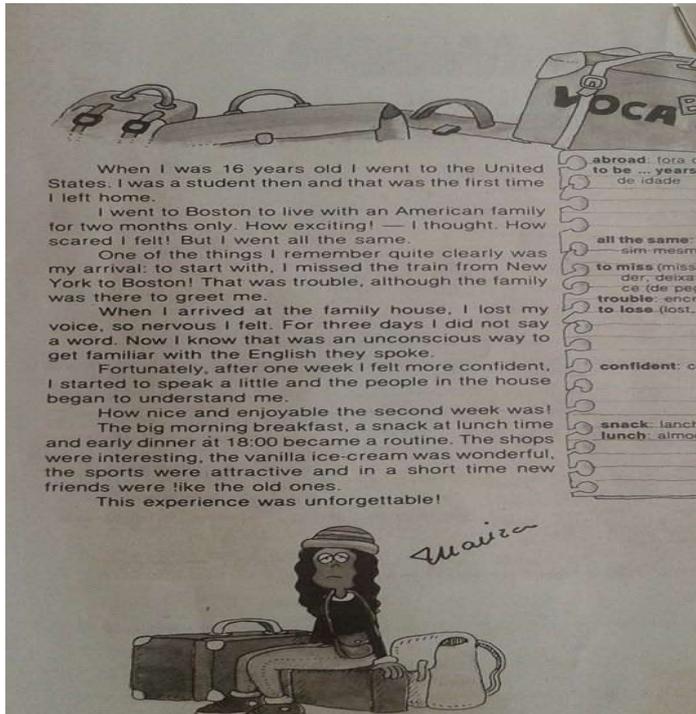
Análise geral: As atividades deste material são bastante relevantes ao público jovem.

Ao compararmos os dados obtidos do livro e da coleção didática analisados podemos ter uma visão mais abrangente da abordagem de elementos de cultura dentro da série de livros analisados.

As atividades são pertinentes e possibilitam debates sobre a cultura local e estrangeira. Os livros didáticos aqui analisados parecem, de modo geral, encarar a perspectiva dos alunos como realista, ou seja, há associações com os elementos do mundo real dos alunos. Por vezes, os alunos são levados a ter uma visão de turista de

alguns aspectos da cultura alheia,sem,contudo,cair no reducionismo da perspectiva puramente turística,como na figura abaixo:

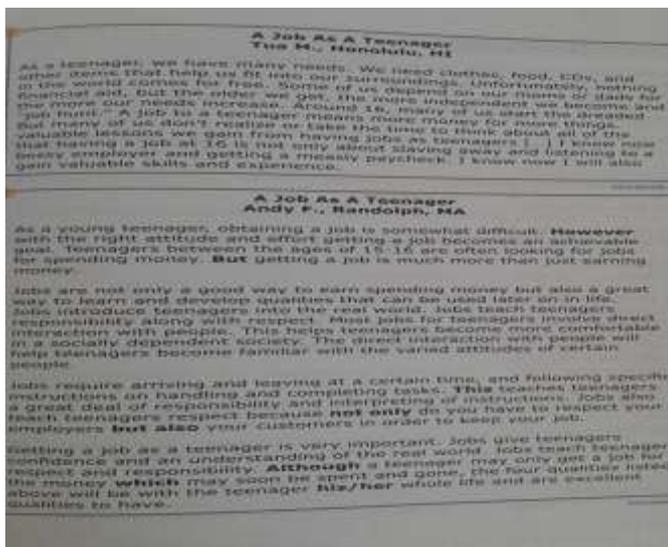
LDA-66



Os livros têm caráter multicultural, pois há referências às demais culturas, não restrito apenas a LI.

Há uma forte preocupação do material em destacar os expoentes de cultura local (brasileiros) em contraponto com a cultura estrangeira. Essa postura adotada nos livros favorece a reflexão sobre a cultura do aluno, entendendo, valorizando ou até questionando sua própria cultura.

LDB-131

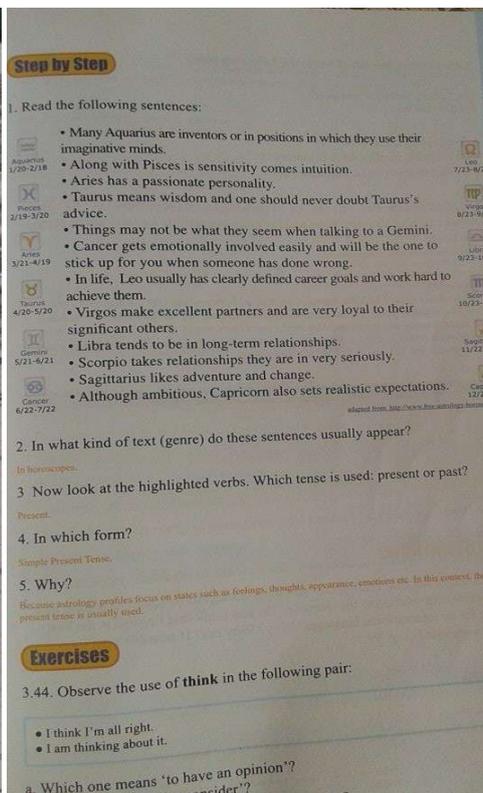
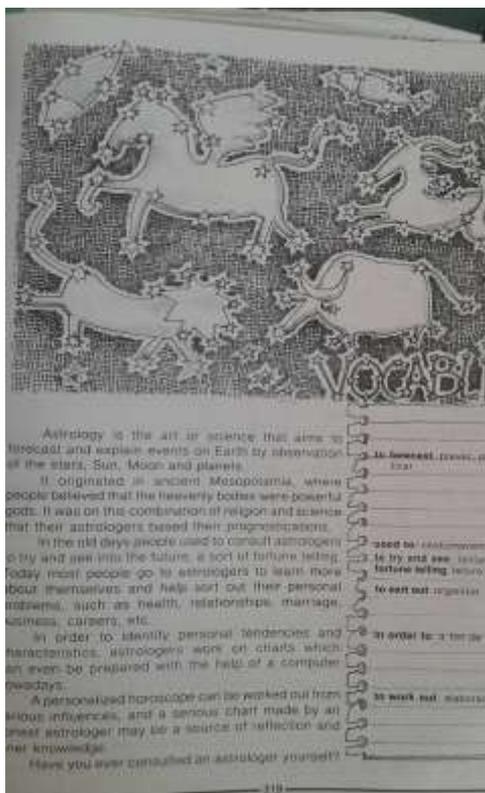


É contemplada também pelos livros didáticos a preocupação com a competência cultural, pois além de apresentar a vida em outras culturas, o livro também apresenta as percepções de quem está em outros países, e até mesmo, as percepções dos indivíduos que estão no Brasil.

Os livros apresentam pouca variedade de atividades que contemplam a cultura voltada a crenças, hábitos, religião, artes e práticas coletivas, e as que existe fala apenas sobre a etnologia:

LDA-139

LDB-117



E ausência de atividades sobre comida. Tanto as manifestações de arte nacionais quanto as estrangeiras poderiam estar mais presentes por poder contribuir para a diversificação dos temas abordados, apresentando traços culturais desconhecidos para alguns alunos, como também estimular o grau de apreciação da língua pelos alunos e fomentar um distanciamento do ensino de inglês voltado única e exclusivamente para suprir necessidades funcionais básicas de trabalho e estudo.

Pelo aspecto quantitativo, há um predomínio generalizado, em número de atividades por parte do livro didático B (LD-B). Este material apresenta quantidade de atividades maior que o livro didático A (LD-A).

O livro didático A (LD-A) apresenta 15 (quinze) atividades relacionadas a elementos culturais, o livro didático B (LD-B) apresenta 28 (vinte e oito) atividades. O LD-B apresenta quase o dobro de atividades em relação ao LD-A.

8.Considerações finais

Buscaremos retomar os objetivos desta investigação e confrontá-los com os resultados obtidos pelas análises dos dados dos livros didáticos que compõem os elementos desta pesquisa.

A pesquisa buscava identificar e analisar os elementos culturais presentes e ausentes em livros didáticos de língua inglesa elaborados para alunos brasileiros em contexto de língua estrangeira,ou seja, alunos estudando o idioma inglês no Brasil.

Tendo em vista o trabalho desenvolvido,conclui-se que:

Com base no roteiro de parâmetros utilizados para esta análise,que foram propostos por Goodenough (1971) utilizando a metáfora do iceberg, verificamos que os livros os livros apresentam atividades que ensejam debates e discussões relevantes sobre cultura. Entretanto, percebemos que alguns filtros não encontraram atividades que fizessem referência ao tema comida em ambos os materiais.Dentre o tema mais frequente podemos destacar: compreensão de mundo. Os demais temas apresentam baixa incidência de registros.

Diante de todo o exposto no decorrer deste trabalho sobre o ensino de cultura abordado nos livros didáticos,há vários problemas encontrados por professores de língua estrangeira para ensinar a cultura da língua-alvo de maneira sistematizada.Primeiramente porque o ensino de cultura envolve tempo para preparação,estudo e planejamento,o que se torna complicado para muitos professores que já andam assoberbados com carga horária excessiva e compromissos com várias instituições de ensino,além de a maioria dos livros didáticos não ajudar, podendo já trazer assuntos culturais abordados nos livros.Terminam por deixar muito a desejar abordando apenas a língua em si,a gramática, oralidade e escrita.

Concluimos que os elementos de cultura,tanto local como estrangeira,podem enriquecer o debate cultural e contribuir para que o aluno amplie sua percepção da realidade cultural local e do mundo que está à sua volta. Quanto mais diversificada, interessante e relevante forem as atividades que o livro didático contiver,mais instrumentos os professores e alunos poderão ter disponíveis para desencadear debates sobre cultura.

9. Referências bibliográficas

BONIFÁCIO, Carla A.M.; DOURADO, Maura Regina. *English in a globaliz/sed world. Volume 1. João Pessoa: MVS Editora, 2009.*

BONIFÁCIO, Carla A.M.; DOURADO, Maura Regina. *English in a globaliz/sed world. Volume 2. João Pessoa: MVS Editora, 2009.*

BONIFÁCIO, Carla A.M.; DOURADO, Maura Regina. *English in a globaliz/sed world. Volume 3. João Pessoa: MVS Editora, 2009.*

FERRARI, Mariza Tiemann; RUBIN, Sarah Giersztel. *Inglês (Ensino Médio). São Paulo: Scipione, 2000.*

HARGREAVES, L. E. S. *Além da língua: tradução e consciência crítica de cultura no ensino de línguas estrangeiras.* Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, 2004.

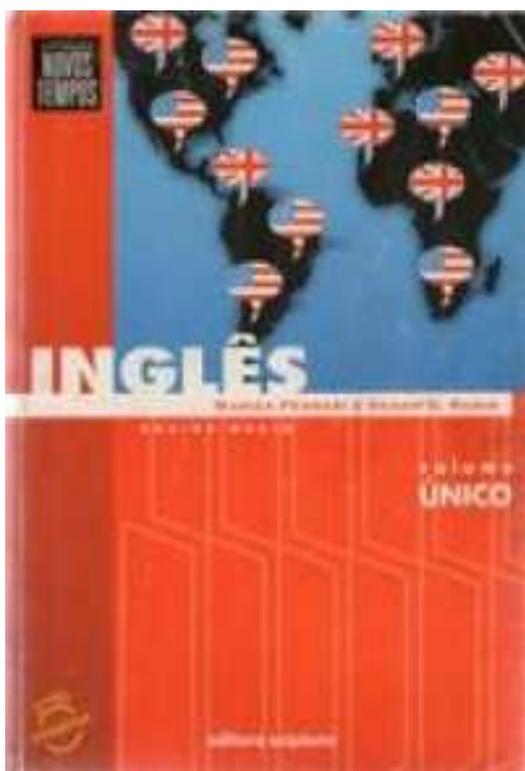
HADFIELD, Charles ; HADFIELD, Jill. *Manual Oxford de Introdução ao Ensino da Língua Inglesa.* 1 ed. Curitiba: Positivo, 2009.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

MATTELART, Armand; NEVEU, ÉRIK. *Introdução aos Estudos Culturais.* São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio: teoria e prática.* 1 ed. São Paulo: SM, 2012

Anexo 1 (Livro didático A – LDA)



LDA-6,7

Why learn English?
Because English is the most important international language in the world. Some people think English is the international language of air and sea travel, of banking, of pop music, of politics, of science and medicine, sports, TV and films. The world today is a very small place. Communication and travel are getting on better all the time. We use jet planes, satellite TV, telephones, taxis and fax, for example. Because of this, we need a common language, and this language is English.

English is the first language in:

INDIA	THE BAHAMAS	CANADA	NEW ZEALAND
GUYANA	NEW ZEALAND	THE UNITED KINGDOM	THE UNITED STATES

And it is the official second language in many other countries like India, Nigeria, Africa, Israel.

English is slowly becoming more than one language, because in every country spoken, there are differences in some vocabulary words, in some grammatical forms.

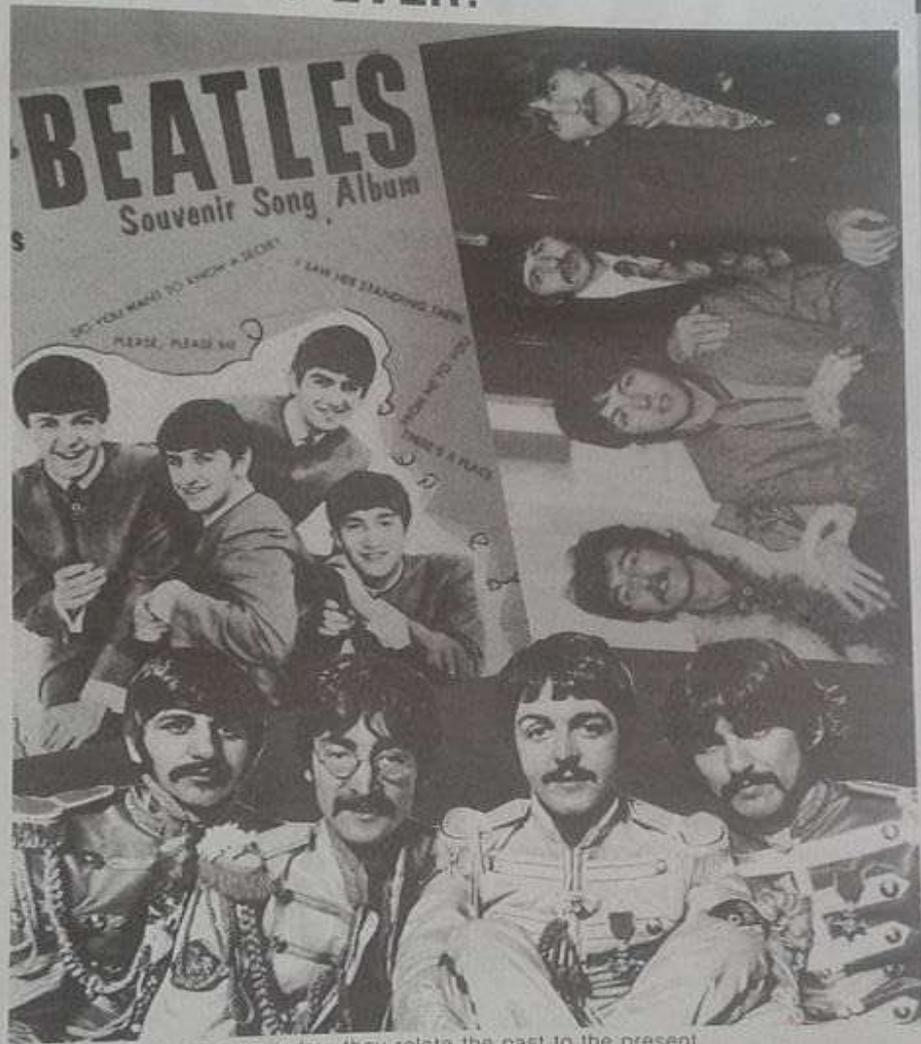
British English and American English. What is different? Let's see some differences.

American English	British English
apartment	flat
automobile	car
cab	taxi
candy	sweet
gas	petrol
mail	post
elevator	lift
stove	cooker
subway	underground
vacation	holiday

DO YOU HAVE A PROBLEM?

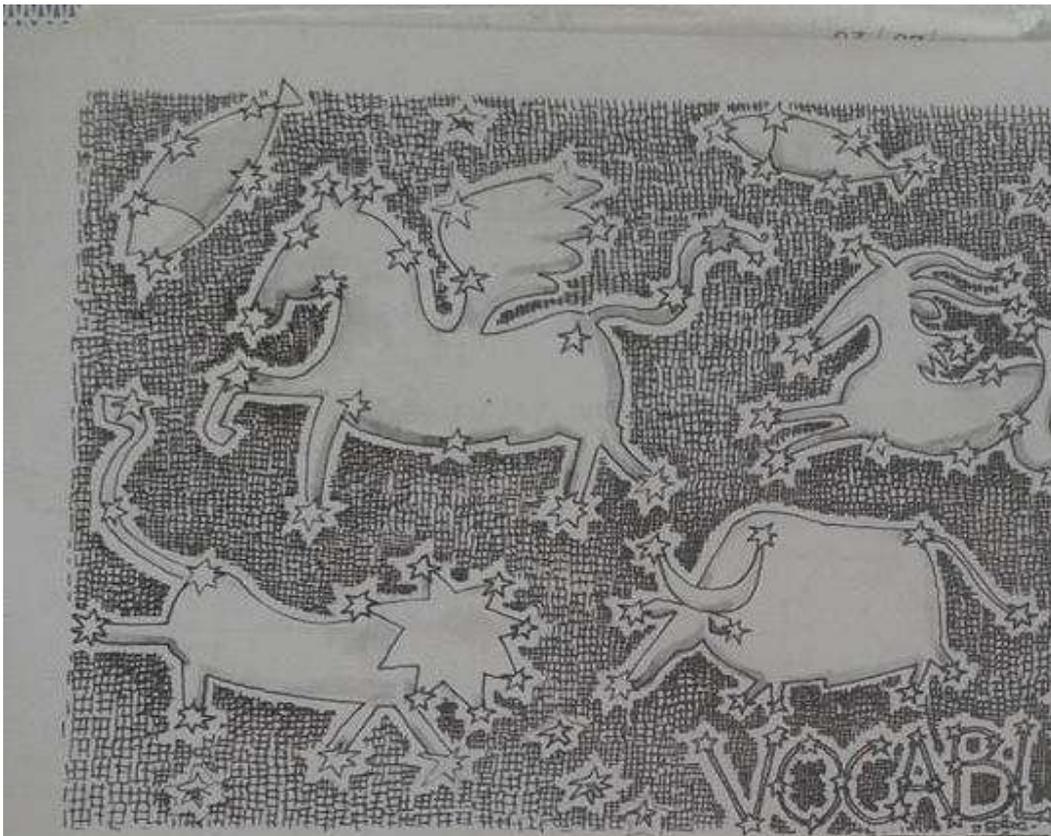
HAVE YOU A PROBLEM?

BEATLES 4 EVER!



More than 30 years ago today, they relate the past to the present.

É interessante observar que, toda vez que se faz uma referência aos anos 60, os Beatles são mencionados. Será que eles são um marco histórico? De que maneira os Beatles influenciaram nas mudanças ocorridas naquela década? Até que ponto sua influência se estende até hoje?



Astrology is the art or science that aims to forecast and explain events on Earth by observation of the stars, Sun, Moon and planets.

It originated in ancient Mesopotamia, where people believed that the heavenly bodies were powerful gods. It was on this combination of religion and science that their astrologers based their prognostications.

In the old days people used to consult astrologers to try and see into the future, a sort of fortune telling. Today most people go to astrologers to learn more about themselves and help sort out their personal problems, such as health, relationships, marriage, business, careers, etc.

In order to identify personal tendencies and characteristics, astrologers work on charts which can even be prepared with the help of a computer nowadays.

A personalized horoscope can be worked out from various influences, and a serious chart made by an honest astrologer may be a source of reflection and inner knowledge.

Have you ever consulted an astrologer yourself?

to forecast: prever,
tlicar

used to: costumava
to try and see: tent
fortune telling: leitur

to sort out: organiza

In order to: a fim

to work out: elabo

Teenagers have a special way of dressing. At a party or on the street, going to school or work, it is not difficult to spot young people's style.

What is this style? Why is it so attractive to youngsters? Why do many teenagers buy the same type of clothes and follow a fashion or an "anti-fashion" sometimes?

Identification with their group or their idols, a rebellious trait in their personality — these are significant points to be considered.

In their will to be free, **young people try to break** system rules. At the same time, as they often live on little money, they have to force themselves to develop their creativity.

Many of the best teenage fashion ideas come from young people themselves. These ideas are frequently used by fashion designers, becoming instant hits.

teenager (teen + age + r) jovem entre 13 (thirteen) e 19 (nineteen) anos de idade (age)

to live on viver de

themselves (eles) próprios

FAIRY TALES... REMEMBER?



UNIT 7

O texto da página seguinte é o início de uma história muito conhecida. Depois de ler, procure responder às perguntas.

1. Você saberia dizer a qual conto esta conto, em inglês e em português?
2. Quais são seus personagens principais?

VOCABULÁRIO

to walk - ir, andar

so much - tanto

grandmother/grandpa - avó/avô

careless - descuidado

to be careful - ter cuidado

grandmother/grandpa - avó/avô

to be alone - estar sozinho

to be alone - estar sozinho

Once upon a time there was a young girl who lived near the forest with her mother and father. She was pretty, nice and kind, so everybody loved her very much.

Her grandmother loved her so well and one day she made her a beautiful red velvet cape. The girl loved it so much that she was always wearing it and people began to call her Little Red Riding Hood.

One day her grandmother fell ill. Little Red Riding Hood was daydreaming outside the house when her mother called her.

"Dearheart, as you are doing nothing, take this basket of food to your granny in the forest. Be careful and stay near the path."

In the forest, Little Red Riding Hood was walking straight to her granny's when she fell tired. So she decided to sit down and rest for a while.

As she was resting, she heard a voice:

"Good morning, Miss Little Red Riding Hood! Are you alone in the wood?"

She turned and saw a big wolf behind a tree. Then...



How does the story end? A happy or an unhappy end? The decision is yours! Suggestions on pages 112 e 113.

UNBELIEVABLE! FRIENDS WHO LIE!

Todos nós sabemos o quanto é doloroso que um amigo nos mentiu. No entanto, você mesmo já deve ter enfrentado alguma situação em que a mentira parecia ser sua única alternativa.

Mantenha estas páginas de vocabulário sempre abertas em sua agenda.

VOCABLIST

Lies. They can be pretty dangerous and ugly. Especially when the one you catch in a lie is a trusted friend.

If you find out a friend has lied to you, should you forgive and forget?

"I swear I didn't tell a soul!"

Nothing hurts worse than being betrayed by a friend. If you tell her something that is confidential, you expect her to keep her mouth shut. But what if you discover she's blabbed your secret to a few others, a secret which is suddenly all over the school? And what if, when you confront her, she acts shocked and denies everything? Will you ever be able to trust her again?

It takes a lot to get over a broken trust. And you have every right to feel furious. But before you turn your back on your friend for good, consider her motive in telling your secret.

The pathological liar

In contrast to most people, a pathological liar lies constantly and often for no apparent reason. It can be hard to spot a pathological liar because his act can be very convincing. In fact, some pathological liars tell so many lies to so many people about so many things, they actually begin to believe their own stories!

According to Dr. Elizabeth Cull, an individual and family therapist, "Deep down, the pathological liar doesn't really believe he's worth anything, so he tells lies to create a world that gives him self-esteem."

If you know someone who seems to be a chronic liar, you should consult a trusted adult (a teacher, parent or clergy person) who can encourage him to seek the professional help he needs.

CAREERS: TO BE OR NOT TO BE?

A escolha de uma profissão é uma questão séria, mas inevitável, para a maioria dos jovens. O medo de não ter opção errada, ao prescrever em casa a sua escolha, é habitual. — não são situações fáceis de enfrentar!

O texto a seguir apresenta um diálogo entre jovens, sem fins lucrativos, sobre a escolha de uma profissão.

VOCABLIST

Annie: What's the matter? You look worried! Why have you been so quiet lately?

Brian: It's my future. I don't know what to do.

Annie: You don't know what to do about what?

Brian: About my life, my studies, my career...

Annie: What do you mean?

Brian: I feel very confused. I do not know exactly what profession I want to follow, what I want to study... But that has nothing to do with my family's ideas about it.

Annie: How come?

Brian: Well, my parents want me to be either a doctor, an engineer or a lawyer. They say these are respectable professions... titles. But I don't like the idea of hospitals, courts or engineering offices. I'm not fit for that. I am feeling very pressed... and very depressed about that.

Annie: There must be a way out. Let's think together. Imagine yourself working in various professions. Which of them would make you feel happy? How fulfilled would you be? Would you contribute as a human being if you chose any of them? There are so many career alternatives! Arts, languages, music, psychology, computing, communication, propaganda, tourism...

Brian: Well, I'm not really so sure, but I think I would like to go in for arts or propaganda. I know it is difficult to be an artist. I know the money wouldn't come easily, but this is what I think I would be happy doing. This is how I feel.

One of the passions of the Brazilians is car races. The reasons for that are difficult to know exactly, but great Brazilian pilots have given a definite contribution to this sport: Emerson Fittipaldi, Nelson Piquet and Ayrton Senna. Who doesn't know them?



twice world champion

three times world champion

three times world champion

Formula One car races have a lot to offer, and the attractions of the Grand Prix are many: the cars, the teams, the pilots, the girls, the shows, it is all very colorful and rich.

All that can also be a good programme for a Sunday at home with friends.



The radio and the newspapers always give good coverage of the Formula One, before, during and after the races. But it is very exciting to watch the laps personally.

The only problem are the prices. Have a look at the prices in Silverstone, England:

Friday: adults £15, children £4; grandstands free

Saturday: adults £21, children £4; grandstands £16 (children free)

Sunday: adults £50, children £6; grandstands sold out

(There's no special ticket to cover all three days.)

to watch assistir
lap volta (em pista)

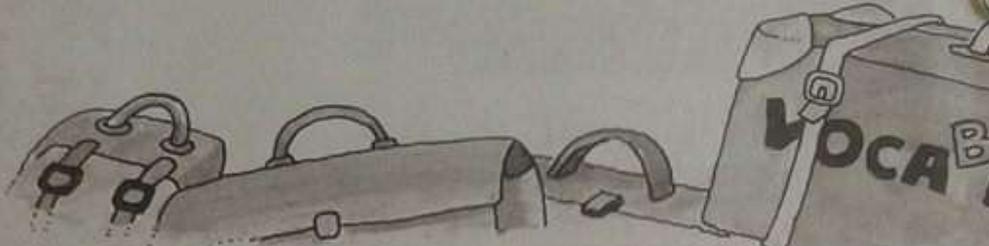
to have a look at dar
olhada em

£ = **pound** libra es
(= 1,6 dólar)

free grátis

sold out totalmente vendido

Shall we go?...



When I was 16 years old I went to the United States. I was a student then and that was the first time I left home.

I went to Boston to live with an American family for two months only. How exciting! — I thought. How scared I felt! But I went all the same.

One of the things I remember quite clearly was my arrival: to start with, I missed the train from New York to Boston! That was trouble, although the family was there to greet me.

When I arrived at the family house, I lost my voice, so nervous I felt. For three days I did not say a word. Now I know that was an unconscious way to get familiar with the English they spoke.

Fortunately, after one week I felt more confident, I started to speak a little and the people in the house began to understand me.

How nice and enjoyable the second week was!

The big morning breakfast, a snack at lunch time and early dinner at 18:00 became a routine. The shops were interesting, the vanilla ice-cream was wonderful, the sports were attractive and in a short time new friends were like the old ones.

This experience was unforgettable!

abroad: fora de
to be ... years
de idade

all the same: a
sim- mesmo

to miss (misse
der, deixar
ca (de pegu

trouble: encre
to lose (lost, l

confident: co

snack: lanche
lunch: almoço



Anexo 2 (Livro didático B – LDB)

LDB



LDB - 100

ingles como lingua...
universal da internet. O que você acha e como se sente em relação a isso?

unsuitable - not appropriate for a particular purpose
actual - real
wide - very large
illiterate - unable to read and write
wish - a desire for something

The prefix **un-** is used to add the meaning 'not', 'lacking' or 'the opposite of' before adjectives, adverbs, verbs and nouns [unsuitable, uncommon].

English - the universal language on the Internet? by J. Korpela

Abstract
Generally speaking, English is the universal language on the Internet, but it has no official status, and it will never have. The reasons for the position of English are the imperialism and economical and political importance of English-speaking countries. Linguistically, English is extremely unsuitable for international communication, and the actual wide use of English tends to polarize the world into Internet users and Internet illiterates. The position of English can only be altered by major world-scale political and economical changes, such as increasing importance of the European Union or a coalition between Japan and China. **Such powers** might wish and be able to promote a language other than English, possibly a constructed language, for international communication. Alternatively, or in addition to this, the technology of machine translation may allow people to use **their** own language in international communication.

www.ldb.com

100

LESSON

01

ONE

LINGUISTIC DIVERSITY: PORTUGUESE AND ENGLISH IN THE WORLD

Objectives

- Entender o fenômeno da diversidade linguístico-cultural;
- Identificar países nos quais as línguas portuguesa e inglesa são faladas;
- Reconhecer o *status* das línguas portuguesa, inglesa e algumas línguas minoritárias no mundo;
- Ler e interpretar mapas, *rankings*, diagramas, legendas e informação iconográfica;
- Estudar o processo de formação de palavras;
- Distinguir *speak, say e tell*;
- Sistematizar as formas do verbo *to be*;
- Entender o uso de diferentes pronomes interrogativos;
- Diferenciar voz ativa da passiva;
- Perceber o(s) efeito(s) de sentido criado(s) pelo uso da voz passiva.

Where Do You Stand?

Pre-reading: Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, “para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem” (1998, v. 10.2, p. 117). Discuta com sua turma o que significa respeitar diferentes grupos e culturas. De que forma um mapa pode (des)respeitar um grupo linguístico-cultural? Até que ponto o mapa 1 dá conta da natureza multilíngue e multicultural de cada país? Como um indígena ou usuário de línguas de sinais deve se sentir ao ver sua língua excluída de um mapa de línguas do mundo?

51

Step by Step

1. Read the following sentences:

 Aquarius 1/20-2/18	• Many Aquarius are inventors or in positions in which they use their imaginative minds.	 Leo 7/23-8/22
 Pisces 2/19-3/20	• Along with Pisces is sensitivity comes intuition.	 Virgo 8/23-9/22
 Aries 3/21-4/19	• Aries has a passionate personality.	 Libra 9/23-10/22
 Taurus 4/20-5/20	• Taurus means wisdom and one should never doubt Taurus's advice.	 Scorpio 10/23-11/22
 Gemini 5/21-6/21	• Things may not be what they seem when talking to a Gemini.	 Sagittarius 11/22-12/22
 Cancer 6/22-7/22	• Cancer gets emotionally involved easily and will be the one to stick up for you when someone has done wrong.	 Capricorn 12/22-1/22
	• In life, Leo usually has clearly defined career goals and work hard to achieve them.	
	• Virgos make excellent partners and are very loyal to their significant others.	
	• Libra tends to be in long-term relationships.	
	• Scorpio takes relationships they are in very seriously.	
	• Sagittarius likes adventure and change.	
	• Although ambitious, Capricorn also sets realistic expectations.	

adapted from <http://www.foreastrology.com>

2. In what kind of text (genre) do these sentences usually appear?

In horoscopes.

3. Now look at the highlighted verbs. Which tense is used: present or past?

Present.

4. In which form?

Simple Present Tense.

5. Why?

Because astrology profiles focus on states such as feelings, thoughts, appearance, emotions etc. In this context, the present tense is usually used.

Exercises

3.44. Observe the use of **think** in the following pair:

- I think I'm all right.
- I am thinking about it.

a. Which one means 'to have an opinion'?
Which one means 'to consider'?



You've seen the ads: "Natural herbs melt pounds away - without diet or exercise!" or "Amazing new discovery boosts athletic performance!". **They** usually claim that a doctor has discovered a new dietary supplement, a miracle substance that will make you thinner, stronger, smarter, or better at whatever you do. Best of all, you're told, this supplement works without any real effort - all you have to do is send in your money and swallow what **they** send you.

Having trouble believing these ads? You're right to be skeptical. There's little evidence that dietary supplements have the effects that **they** claim - and there is evidence that some supplements can cause serious damage to a user's health, especially when that user is a teen.

What Are Dietary Supplements?

Dietary supplements are products that include vitamins, minerals, amino acids, herbs, or botanicals (plants) - or any concentration, extract, or combination of **these** - as part of their ingredients. You can purchase dietary supplements in pill, gel capsule, liquid, or powder forms.

How safe are **they**? In many cases, no one really knows. The U.S. Food and Drug Administration (FDA), which normally checks out the safety of foods and medicines before **they** come on the market, does not check on the safety of dietary supplements before **they**'re sold. The FDA has to wait until **it** receives reports of problems caused by supplements before **it** can investigate and ban a dietary supplement. **This** is what happened with the herb ephedra (also called ma huang or herbal fen-phen) in 2003 when the FDA pulled the supplement from the U.S. market after **it** was linked to the death of a well-known baseball player.

This means that if you take an untested supplement, you are serving as the manufacturer's unpaid guinea pig and risking your own health.

Text Comprehension

3.2. Find in the text the synonyms for the words below:

a. not paid - ♦

b. causes to increase - ♦

Building Knowledge

Pre-reading: A propaganda apresenta modelos e padrões a serem seguidos, dita regras de comportamento e valorização social. Apesar de efêmeros, os efeitos dos anúncios publicitários são cumulativos. Eles deixam traços e marcas na sociedade onde circulam. Determinam comportamentos e idealizam modelos estéticos, sexuais e comportamentais. Se a propaganda não influenciasse o consumidor, os fabricantes não gastariam milhões para anunciar um produto. Podemos perceber, ainda, que a propaganda funciona como reforço diário de ideologias e valorização de aparências bem como promoção de símbolos e *status*. Assim, podemos dizer que a propaganda trabalha com a promoção de aparências pela qual se adquire o produto não pelas suas qualidades ou utilidade, mas pela imagem que ele pode representar na vida do consumidor.

We Did It Again

Introducing the Camera Phone with More.

... by introducing the first built-in camera phone in America. ... the way again with the new Sprint PCS Vision™ Picture Phone PM-8200 by SANYO.



cell phone [AmE] -
mobile phone [BrE]

catwalk - the long,
narrow stage that
models walk along
in a fashion show

SANYO

Maxim, November 2004

... T PCS VISION™ PICTURE PHONE PM-8200 BY
... FERS AN UNPRECEDENTED COMBINATION OF

... PCS Pictures Mail™ with SANYO enhanced camera
... like VGA-resolution, digital zoom, flash and multi-

... y SANYO speakerphone.
... Ready Link™ capable. Nationwide walkie-talkie-style

... \$,000-color LCD screens.
... S Vision capable. Surf the web, play games and
... our phone with ringtones and screen savers.

Text Comprehension

2.8. Reading ads critically:

- a. What is being advertised? To whom?
- b. Is there any relation between a cell phone and photographers/ flashes/red carpet?
- c. What comes to your mind when you see red carpet, photographers and flashes?
- d. What effect is caused by this combination (cell phone, on the one hand, and photographers/ flashes, red carpet and the catwalk, on the other hand)?
- e. Why are women shown on the phone screen?
- f. What does **more** suggest in 'Introducing the Camera Phone with More'?
- g. What do **we** and **it** refer to in 'We did it again'?

winking

- ▶ What do you like to do?
- ▶ What can you do well?
- ▶ What makes work/school meaningful for you?
- ▶ What skills do you already have?
- ▶ What level of education would you be willing to get?
- ▶ What work experience (volunteering, etc) do you have?
- ▶ What motivates you at work/school?
- ▶ What are your expectations for work/study?
- ▶ What type of lifestyle do you want?
- ▶ What kind of training would you be willing to get?

When wh-words (who or which) refer to subject of the question do not use auxiliary (do, does, did): [What makes...? What motivates you...?]

Your interests. Your work will be more enjoyable if you are learning about and doing things that interest you. Which of the following types of activities do you enjoy? Tick them.

- solving problems.
- convincing others.
- being physically active.
- working with facts and figures.
- helping people.
- using your imagination.
- building or fixing things.
- creating things.

Your abilities. Which of the following types of activities do you do well?

- working with numbers
- creating things and using your imagination
- visualizing in three dimensions from a drawing (i.e. a blueprint)
- listening, expressing feelings, working well with others
- using and understanding words and ideas
- performing physical tasks
- noticing differences in detail and recognizing errors
- learning scientific and technical principles and gathering information systematically
- planning and developing projects, co-ordinating and handling details
- understanding how things work and putting them together

Your values. Which of the following values motivate you?

- making important decisions.
- making money.
- respecting and being respected by others.
- having time to pursue other activities.
- learning new things being powerful.
- protecting the environment.
- having personal satisfaction.
- being wealthy.
- being mentally and physically healthy.
- helping society.
- influencing people.
- being assertive.
- spending time with my family.

01
INTERNET LANGUAGE

ONE

Objectives

- Informar-se sobre questões e preocupações relacionadas à era digital;
- Estabelecer relação entre linguagem e identidade;
- Ler e produzir sentido para textos e hipertextos;
- Familiarizar-se com a linguagem eletrônica;
- Explorar títulos e lides de notícias e reportagens sobre a era digital;
- Conscientizar-se sobre como a linguagem verbal e não verbal interagem na construção do humor em cartuns;
- Perceber a relevância das condições de produção na construção de sentidos para o texto;
- Detectar traços de intertextualidade em textos;
- Expressar-se no futuro;
- Transcrever linguagem eletrônica de internet na variante padrão.

Where Do You Stand?

e-reading: A era digital, possibilitada pelos avanços tecnológicos e pela internet, tem sido, nos últimos anos, objeto de capas de revistas, manchetes, notícias e reportagens. Seleccionamos abaixo seis manchetes que abordam questões relacionadas à era digital. Qual a sua opinião em relação aos aspectos abordados?



CLICK HERE for your chance to win an IPOD and other great prizes

Fazze Online
Real Life, Sec 300
SCIENCE & TECHNOLOGY

Internet Security

Protecting Your Personal Info From Cyber-Criminals

By Paula C.

How r u 2day?

How would you feel if you knew that the time you spend online chatting, surfing, and surfing could give someone access to your personal information? No big deal? How about this: after gathering enough info about you, it's possible for the wrong kind of person to use your name and date of birth to become a cyber version of YOU.

www.fazteen.com

Fazze Online
Real Life, Sec 300
SCIENCE & TECHNOLOGY

Internet Security

Protecting Your Personal Info From Cyber-Criminals

By Paula C.



How r u 2day?

How would you feel if you knew that the time you spend online chatting, messaging, and surfing could give someone access to your personal information? No big deal? How about this: after gathering enough info about you, it's possible for the wrong kind of person to use your name and date of birth to become a cyber version of YOU.

21

4.37. Who has broadcast the news?

▶ 4.38. Distinguishing facts from opinions:

▶ Fact(s) ♦

Opinion(s) ♦

4.39. What do the following participants (mostly Tony Blair) do? Distinguishing facts from opinions:

▶ a. British Prime Minister Tony Blair ♦ (headline)

b. Tony Blair ♦ (paragraph 1)

c. He ♦ (paragraph 2)

d. The PM [prime minister] ♦ (paragraph 3)

e. All the G8 leaders ♦ (paragraph 4)

f. Earlier Mr Blair ♦ (paragraph 8)

4.40. Look up in the news which words premodify progress?

▶ 4.41. Why do you think the journalist has used direct speech in the headline ['significant progress'] and in ['would not change the world tomorrow - it is a beginning not an end']?



Pre-reading: Nesse momento da lição você já sabe as metas para o milênio, os objetivos do G8, a cobertura da mídia impressa (*charges* e notícias) sobre o encontro de 2005. E o que outros setores da sociedade tem a dizer sobre o mesmo evento? Leia as opiniões abaixo e formule a sua própria opinião sobre o tema. Se possível, considere também a cobertura dos encontros mais recentes do G8.

"The people have **roared** but the G8 has **whispered**."

Kumi Naidoo, chair of the Global Call to Action against Poverty

www.oxfam.org.uk

"I believed that the G8 leaders would make **momentous** steps to address this injustice but they only made small steps."

View from an Oxfam worker

www.bbc.co.uk

"I support the notion of making poverty history. Everyone **realizes** the issues if the third world and wants something done about it. I think it will make some **difference**."

Bill Jameson, bookseller from Edinburgh

Newstatesman, July, 4, 2005, p. 34

2.25. [ACT] A vendor has 14 helium balloons for sale: 9 are yellow, 3 are red, and 2 are green. A balloon is selected at random and sold. If the balloon sold is yellow, what is the probability that the next balloon, selected at random, is also yellow?

a. $\frac{8}{13}$

b. $\frac{9}{13}$

c. $\frac{5}{14}$

d. $\frac{8}{14}$

e. $\frac{9}{14}$

National tests are not connected to a specific state's curricula but have been created to include content that most likely would be taught throughout the country. **State-specific tests**, on the other hand, are tests administered in one state and linked to one particular state's curriculum.

Adapted from Bagnoli, M. (ed.), *Know it all! Grades 9-12 reading*. New York: Random House Inc., 2004.

Pre-reading: Para estudar no exterior, os alunos estrangeiros precisam fazer equivalência de seus históricos e aproveitamento escolar, ter seguro saúde internacional, visto para estudante, demonstrar condições financeiras para arcar com moradia, gastos pessoais e estudos. Precisam, sobretudo, demonstrar proficiência na língua inglesa. De acordo com o catálogo *On Course World Study Guide in Britain* (1998), o IELTS (International English Language Testing System) é o único exame aceito em universidades do Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia. Algumas instituições superiores do Canadá aceitam o IELTS. Nos EUA, o TOEFL (Test of English as a Foreign Language) é o exame exigido. Descubra mais sobre ambos e, em seguida, faça as questões propostas:

1 What is IELTS?

IELTS, the International English Language Testing System, is designed to assess the language ability of candidates who need to study or work where English is the language of communication.

IELTS conforms to the highest international standards of language assessment. It covers the four language skills - listening, reading, writing and speaking.

IELTS is recognized by universities and employers in many countries, including Australia, Canada, New Zealand, the UK and the USA. It is also recognised by professional bodies, immigration authorities and other government agencies. IELTS is not recommended for candidates under the age of 16.

Candidates are tested in Listening, Reading, Writing and Speaking. All candidates take the same Listening and Speaking Modules. There is a choice between two formats - Academic and General Training in the Reading and Writing Modules.

d. Some job application forms say that "employment may be terminated at any time without prior notice". What does it mean? What is your opinion about this?

e. Federal laws usually forbid job discrimination, and defend equal opportunities. What factors cannot be used as an excuse for not hiring a candidate?



In the U.S., federal and state laws prohibit prospective employers from asking certain questions that are not related to the job they are hiring for. Questions should be job-related and not used to find out personal information. It is illegal to ask about any of the following: race; color; sex; religion; national origin; birthplace; age; disability; marital/family status.

jobsouth.albion.com

Pre-reading: O currículo ou *curriculum vitae* (CV) é um documento essencial tanto na esfera profissional quanto acadêmica. E o que é o currículo? Para que serve? Como se faz um currículo simples? Resgate o que você já sabe sobre currículo antes de iniciar a leitura dos textos abaixo.

Reading to write a *curriculum vitae*/résumé

LUCY JOHANSON

31 Albany St Crows Nest
Madison WI 5000
(xx) 5555-5555
johluc@xxxxx.xxx

Objective	To obtain a position in the secretarial field
Education	Sanford High School GPA 3.50/4.00
Academic career plans	I plan to attend University of Wisconsin Madison and major in Biology
Extra activities	Member of the school drama and dancing group
Course work	keyboarding web design
Work experience	05/12 - 06/01 - API Book Sellers job involved selling, packing, entering data into a computer, answering the phone, assisting customers
Interests	. Dancing . Jogging . Reading . Watching movies
References	Available upon request.

Adapted from: *Resumes for first-time job hunters*. McGraw-Hill, 2005.

company's size, reputation, sales record etc). ...ing positive about the bank (e.g.

4.51. Which words and expressions highlight his enthusiasm to work in the Bank of Chicago?

Pre-reading: A edição 89/2005 da *Revista Você S.A.* publicou uma matéria sobre a importância da impressão causada em uma entrevista de emprego com a seguinte abertura: "Dois segundos. O tempo que você leva para dizer bom-dia a um *headhunter* é exatamente o tempo de que ele(a) precisa para formar a primeira impressão sobre você. Os dados são de uma pesquisa da Universidade Harvard e, no mundo do trabalho, significam que sua aparência é tão importante quanto a sua formação e experiência profissional". Além da aparência, segurança, forma de olhar, gesticular e falar, tom de voz, postura física, objetividade e clareza de ideias e habilidades comunicativas são cruciais. Leia o texto abaixo e preencha as lacunas deixadas nas dicas sobre o que fazer antes e durante uma entrevista de emprego tendo como base seu conhecimento de mundo.

Job interview

There are several issues you should think about if you've made it to the interview stage of a job application process. This means that your potential employer has already considered your cover letter and résumé as special from an overall pool of candidates.

Before the interview:

- ♦ over your school records to know what school subjects relate to the job you want
- ♦ the job you are applying for;
- ♦ a good impression by paying special attention to your appearance (clothes, hair, no chewing gum, etc), and being on time.

During the interview:

- ♦ polite;
- ♦ to the interviewer;
- ♦ your best speaking manner (no slangs or informal language)
- ♦ out for adequate responses (do not ♦ too much nor too little)